

## **Como comunicar incertezas? Um estudo sobre a capacidade de resposta da comunicação pública de saúde à desinformação e às eventuais mudanças no processo científico<sup>1</sup>**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

### **Resumo**

Após cinco anos do início da pandemia da Covid-19, a desinformação se tornou cotidiana e os desafios para as organizações públicas de saúde se ampliaram. Neste contexto, este trabalho propõe analisar oito pesquisas sobre o tema desinformação durante a pandemia desenvolvidas nos últimos anos utilizando a Metassíntese enquanto metodologia. Os estudos apresentam diferentes perspectivas sobre a crise sanitária, destacando de modo geral que o enfrentamento à desinformação deve ser multidisciplinar, considerando quem produz e quem consome as informações falsas, bem como o contexto sociopolítico e cultural vigente e a necessidade de um letramento em saúde e comunicação permanente.

### **Palavras-chave**

Desinformação; gestão de crise; redes sociais; comunicação pública; comunicação científica

### **Os desafios comunicacionais de saúde pública frente à Desordem Informacional epidêmica**

A desinformação se tornou um fenômeno que desafia indivíduos, empresas, governos, instituições e, sobretudo, organizações públicas de saúde, impulsionado pelo uso constante das plataformas digitais. De acordo com a pesquisa de Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil (2023) divulgada em 2024, 5 a cada 10 brasileiros dizem se deparar frequentemente com notícias que parecem falsas.

Em relação ao conceito já se sabe a desordem informacional está atrelada à diferentes tipos de desinformação (Wardle e Derakhshan, 2023) amplificadas principalmente em função da dinâmica das plataformas digitais de informação. Neste contexto, tem-se um cenário de alta volatilidade que chama a atenção também uma comunicação que acontece em contextos de incerteza (Musacchio et al, 2021). Os

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Sessão Temática Comunicação pública e Comunicação de risco, atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas 2025.

autores destacam que admitir não saber de algo ou ter incerteza sobre algo não deveria ser um problema, sobretudo quando o assunto é saúde ou ciência (Musacchio *et al*, 2021, p. 322).

Protocolos de saúde mudam, novas descobertas sobre uma doença aparecem, bem como uma nova variante de um vírus, ou ainda, uma medida vista como razoável ou sensata pode se tornar ineficaz posteriormente, e vice-versa. Mas, não é fácil comunicar isso para a população, sobretudo em um contexto de incertezas, crise política e plataformização digital de todas as instâncias da vida. sobretudo, porque quando se trata de política faz-se importante ter domínio sobre as narrativas. França (2023) destaca que esse domínio se tornou “estratégico tanto pelo que informa quanto pelo que esconde”, além disso vivemos em meio a um “excesso informativo” onde há uma “preocupação com a veracidade das informações e com o seu contrário, a desinformação” (França, 2023, p. 171).

Este contexto nos faz pensar sobre os limites e os desafios da comunicação pública atravessada pela comunicação científica na perspectiva da saúde coletiva, sobretudo para as instituições e organizações públicas.

Para além de comunicar as informações de interesse coletivo que dizem respeito ao seu ofício, de que forma as instituições podem contribuir para a comunicação do fazer científico? Melhorar as formas de se comunicar ciência e protocolos de saúde poderia auxiliar no combate a desordem informacional? Quais textos e autores poderiam nos levar a correlacionar essas temáticas e vislumbrar caminhos para a gestão de crise comunicacional?

### **Metodologia, análise e resultados**

Para alcançar o objetivo proposto, mapeou-se estudos em plataformas de artigos e periódicos<sup>2</sup>. As buscas foram realizadas utilizando palavras-chaves<sup>3</sup> e, dessa forma, os oito artigos empíricos co-relacionados ao tema da dissertação

---

<sup>2</sup> Estudos esses que serão utilizados como base teórica para a pesquisa em fase de desenvolvimento no PPGCOM-UFMG – Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisa em fase de desenvolvimento.

<sup>3</sup> Palavras-chaves utilizadas: Comunicação pública; comunicação pública digital; comunicação pública de saúde; ciência; redes sociais; desinformação; fake news; pandemia; Covid-19; estratégias de comunicação; vacinação; Instituto Butantan; Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz); Public communication; digital public communication; public health communication; social media; disinformation; fake news; pandemic; Covid-19; communication strategies; vaccination; Instituto Butantan; Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz).

foram localizados. A escolha desses trabalhos foi baseada no pressuposto de que podem apresentar oportunidades para a comunicação pública, uma vez que conectam diferentes temas e objetos de pesquisa.

No que diz respeito a análise, utilizou-se a Metassíntese (Alencar e Amouloud, 2017; Lopes e Fracolli, 2008; Oliveira et al 2020) enquanto metodologia de pesquisa, pautada pelas etapas: estabelecimento do objetivo; mapeamento e seleção do que é relevante aos interesses da pesquisa; leitura para identificar as interpretações relevantes; descrição de como as investigações se relacionam, destacando comparações, semelhanças e diferenças; elaboração de uma nova interpretação, se possível, a partir dos estudos que respondam ao objetivo inicial.

*Imagem 1: Artigos empíricos selecionados nas bases de dados e sua origem*

| Nº | Título                                                                                                                                                      | Plataforma de Busca | Fonte             | Foco                     |
|----|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|-------------------|--------------------------|
| 1  | A "vacina" nas plataformas: (des)informação científica no YouTube antes e durante a pandemia de Covid-19 no Brasil (Fonseca, 2022)                          | RI UFMG             | RI UFMG           | Plataformas digitais     |
| 2  | "Aqui na favela, nada parou": percepção da pandemia de COVID-19 por homens jovens do Complexo da Maré, RJ, Brasil (Nascimento & Tramontano, 2023)           | SciELO              | Fiocruz/INSMCA    | Favela brasileira        |
| 3  | Infodemia, desinformação e vacinas: a circulação de conteúdos em redes sociais antes e depois da COVID-19 (Massarani, Medeiros & Waltz, 2023)               | Arca                | Liinc em Revista  | Plataformas digitais     |
| 4  | O combate à desinformação sobre a pandemia de COVID-19 na Amazônia (Oliveira, Sousa & Abreu, 2020)                                                          | Capes               | P2P e Inovação    | Saúde pública (Amazônia) |
| 5  | Os efeitos da pandemia de COVID-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook (Recuero, 2022)                                                           | Arca                | RECIIS            | Vacinação infantil       |
| 6  | Percepção de profissionais da Atenção Primária à Saúde acerca das desinformações reproduzidas durante a pandemia de COVID-19 (Bervian, 2023)                | BDTD                | UniOeste          | Profissionais de saúde   |
| 7  | População em situação de rua: comunicação e (des)informação no contexto da pandemia de COVID-19 (Oliveira et al., 2024)                                     | SciELO              | Revista Interface | População de rua         |
| 8  | Vacinas e desinformação: uma análise de conteúdo sobre fake news apuradas por plataformas de debunking em redes sociais (D'Almonte, Siqueira & Silva, 2023) | Arca                | RECIIS            | Plataformas digitais     |

Fonte: elaboração dos autores

De modo geral, os estudos que utilizaram as plataformas digitais de informação como fonte, observando os conteúdos compartilhados (D'Almonte, Siqueira e Silva, 2023; Fonseca, 2022; Massarani et al., 2023) destacaram a importância de conhecer as características da desinformação disseminada, bem como acompanhar sua volatilidade para entender o comportamento tanto do público quanto dos criadores, externalizando o que mais preocupa as pessoas e, portanto, buscar respondê-las (Fonseca, 2022).

Quando o assunto são os territórios vulneráveis como favelas e a população em situação de rua (Nascimento e Tramontano, 2023; Oliveira et al., 2024) os estudos revelaram o quanto estratégias específicas considerando o perfil da população e o território podem fazer a diferença.

No caso da população da favela da Maré (Nascimento e Tramontano, 2023) os jovens entrevistados buscavam consultar informações oficiais (perfis dos órgãos públicos, universidades e influenciadores científicos), apresentaram alta adesão vacinal e demonstraram competência para diferenciar informações falsas das verdadeiras. Observa-se também que esse território recebeu ação direta da sociedade civil organizada, no caso a ONG Redes [da Maré] que desempenhou um papel educativo e social importante no território na época.

Já o estudo Oliveira et al. (2024) sobre a população de rua destacou que este público não teve acesso a informação qualificada e sofreu com o fechamento dos serviços públicos, problema esse que só ficou evidente quando este mesmo público começou a recusar as medidas preventivas contra a pandemia da Covid-19, incluindo a recusa à vacinação.

A percepção dos profissionais da saúde (Bervian, 2023) evidenciou a importância de treinamento para os profissionais da atenção primária do SUS para lidar com a desinformação proferida pelos usuários, sendo que 100% dos entrevistados consideram o letramento permanente seria uma solução para ajudá-los no enfrentamento de crises sanitária bem como na assistência à saúde da população (Bervian, 2023, p. 70).

Por fim, Recuero et al. (2022), também pautado nas plataformas digitais, apresentou um valioso mapa discursivo destacando as diferenças entre os questionamentos antivacinação e pró-vacinação, constatando que o discurso pró-vacina parece ser ineficaz para desautorizar o antivacinação. Logo, faz-se necessário pensar em novas estratégias.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALENCAR, E.; AMOULOU, S. A metodologia de pesquisa: metassíntese qualitativa.

Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, RS, v. 25, n. 3, p. 204-220, Set./Dez. 2017.  
DOI: <https://doi.org/10.17058/rea.v25i3.9731>

BERVIAN, Newton Gabriel de Andrade. Percepção de profissionais da Atenção Primária à Saúde acerca das desinformações reproduzidas durante a pandemia de Covid-19. 2023. Dissertação (Mestrado em Biociências e Saúde) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Cascavel, 2023, p. 61-81. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6696>. Acesso em: 21 nov. 2024.

D'ALMONTE, Edson Fernando; SIQUEIRA, Egberto Lima; SILVA, George de Araújo e. Vacinas e desinformação: uma análise de conteúdo sobre fake news apuradas por plataformas de debunking em redes sociais. Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 593-615, jul.-set. 2023. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br>. Acesso em: 11 out. 2024.

FONSECA, Gregorio de Almeida. A "vacina" nas plataformas: (des)informação científica no YouTube antes e durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. 2022. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/45733>. Acesso em: 25 nov. 2024.

FRANÇA, V. R. V. Desinformação platformizada e violação dos direitos humanos. In: PRATA, N.; ANDRÉ, H.; MATOS, S. S. (Org.). Ciências da Comunicação contra a Desinformação. São Paulo: Intercom, 2023. p. 168-184.

LOPES, A. L. M.; FRACOLLI, L. A.. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 771-778, out. 2008.  
DOI:<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400020>

MASSARANI, Luisa Medeiros; LEAL, Tatiane; WALTZ, Igor; MEDEIROS, Amanda. Infodemia, desinformação e vacinas: a circulação de conteúdos em redes sociais antes e depois da COVID-19. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, e5689, maio 2021.

MUSACCHIO, Aldo; TAVOLARI, Bianca; SILVA, Carlos Eduardo Lins da; MELO, Carlos Alberto Furtado de; ARGUELHES, Diego Werneck; FONSECA, Elize Massard da; BASTOS, Francisco Inácio; LOTTA, Gabriela; KALOUT, Hussein; GILIO, Leandro. Legado de uma pandemia: 26 vozes conversam sobre os aprendizados para política. 2021. Disponível em: <https://repositorio.insper.edu.br/handle/11224/6080>. Acesso em: 14 out. 2024.

OLIVEIRA, A. M. C. et al.. População em situação de rua: comunicação e (des)informação no contexto da pandemia de Covid-19. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 28, p. e230433, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.230433>

OLIVEIRA, Ivana Cláudia Guimarães de; SOUSA, Maíra Evangelista de; ABREU, Giovanna Figueiredo de. O combate à desinformação sobre a pandemia de COVID-19 na Amazônia. 2020. Revista, v. 7. Disponível em: <https://doi.org/10.21721/p2p.2020v7n1.p141-160>.

RECUERO, Raquel; VOLCAN, Taiane; JORGE, Franceli Couto. Os efeitos da pandemia de covid-19 no discurso antivacinação infantil no Facebook. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 859-882, 2022. DOI:

10.29397/reciis.v16i4.3404. Disponível em:  
<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3404>. Acesso em: 14 out. 2024.

TRAMONTANO, L.; NASCIMENTO, M. A. F. DO .. “Aqui na favela, nada parou”: percepção da pandemia de COVID-19 por homens jovens do Complexo da Maré, RJ, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 12, p. 3715–3724, 2023.

WARDLE, Claire. *Desordem Informacional: para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas* / Claire Wardle; Hossein, Derakhshan; tradução de Pedro Caetano Filho e Abilio Rodrigues. Campinas, UNICAMP, Centro e Logica, Epistemologia e Historia da Ciência, 2023. (COLEÇÃO CLE, 92).